#### 10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Maurício de Almeida. Reconstruindo uma história esquecida: origem e expansão inicial das favelas do Rio de Janeiro. In: Espaço & Debates, nº 37, 1994 [p. 34-461. . A evolução urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IplanRio/Jorge Zahar, 1988. AGRA, Luciano. É possível definir historiograficamente o conceito de "cotidiano"? 2008. Disponível em <a href="http://www.webartigos.com">http://www.webartigos.com</a>>. Acesso em 10 de outubro de 2009. ANDRADE, Carlos Drummond. Favelário Nacional. Disponível www.favelatemmemoria.com.br. Acesso em 14 de maio de 2007. ARENDT, Hannah. Eichman em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2008. . Sobre a violência. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. BARBOSA, Jorge Luiz. As paisagens crepusculares da ficção científica: a elegia das utopias urbanas do modernismo (tese de doutorado). Universidade de São Paulo: Departamento de Geografia, 2000. BAUMAN, Zygmunt. Confiança e medo na cidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. BAILEY, David H. **Padrões de policiamento**. São Paulo: Edusp, 2001. BEATO, Cláudio (Org.). Compreendendo e avaliando projetos de segurança pública. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008. BENJAMIN, Cid. Hélio Luz: um xerife de esquerda. Rio de Janeiro: Contraponto/Relume-Dumará, 1998. BLANCO, Antonio Carlos Carballo. Grupamento de Policiamento em Áreas Especiais: uma experiência piloto (monografia). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Ciências Sociais. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em <a href="http://www.vivario.org.br/projetos/gpae/publique/media/GPAE">http://www.vivario.org.br/projetos/gpae/publique/media/GPAE</a> Carballo.pdf>. Acesso em 15 de maio de 2009. BOUDON, Raymond. Efeitos perversos e ordem social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1977. BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989. . A Miséria do mundo. Petrópolis: Vozes, 1997. . Coisas Ditas. São Paulo: Brasiliense, 2004. . A Distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp, 2008. ; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. Ofício de **Sociólogo** - Metodologia da pesquisa na sociologia. Petrópolis: Vozes, 2004a.

CERTEAU, Michel de. A Invenção do Cotidiano. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

Maré. Rio de Janeiro: Maré das Letras, 2000.

CENTRO DE ESTUDOS E AÇÕES SOLIDÁRIAS DA MARÉ-CEASM. Censo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO SOBRE MILÍCIAS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO DE JANEIRO. **Relatório Final**. Rio de Janeiro: ALERJ, 16/12/2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

ELIAS, Norbert. Mozart, a sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

FERNANDES, Florestan. A condição de sociólogo. São Paulo: Hucitec, 1978.

FERNANDES, Fernando Lannes. Os discursos sobre as favelas e os limites ao direito à cidade. **Grupo de Estudos Urbanos 2(3).** Presidente Prudente: jan./jun. 2005.

\_\_\_\_\_. **Violência, medo e estigma** (Tese de doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Geografia. Rio de Janeiro, 2009.

FRANCO, Wellington Moreira. Discurso de Posse. Rio de Janeiro, 1987.

GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan H. **Teoria Social hoje**. São Paulo: Unesp, 1999.

GOFFMAN, Erwing. **A representação do eu na vida cotidiana**. 5<sup>a</sup> ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção Dialética da História.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

\_\_\_\_\_. Cadernos do Cárcere. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

HAESBAERT, Rogério. **Des-territorialização e identidade:** a rede "gaucha" no Nordeste. Niterói: EDUFF, 1997.

\_\_\_\_\_. Fim dos territórios ou novas territorialidades? In: LOPES, Luiz Paulo da Motta; BASTOS, Liliana Cabral (Orgs.). Identidades - recortes multi e interdisciplinares. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

HELLER, Agnes. O cotidiano e a História. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

. Sociologia de la vida cotidiana. Barcelona: Península, 1994.

HERZLICH, Claudine. A problemática da representação social e sua utilidade no campo da doença. **Physis**: Revista Saúde Coletiva. 15 (Suplemento). Rio de Janeiro: (2005). [p. 57-70].

HOLANDA, Aurélio Buarque de. **Novo Aurélio -** o dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

HOLANDA, Cristina Buarque de. **Polícia e direitos humanos:** política de segurança pública no primeiro governo Brizola [Rio de Janeiro: 1983-1986]. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. 26ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOLLOWAY, Thomas H.. **Polícia no Rio de Janeiro:** repressão e resistência numa cidade do século XIX. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.

JODELET, Denise (Org.). **As representações sociais.** Rio de Janeiro: EdUerj, 2001. KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto.** São Paulo: Paz e Terra, 1985.

LEBRUN, Gerard. **O que é violência**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1985. Col. Primeiros Passos.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

LEFEBVRE, Henri. A vida cotidiana no mundo moderno. São Paulo: Ática, 1991.

\_\_\_\_\_. La presencia y la ausencia: contribuición a la teoria de las representaciones. Cidade do México: Fondo de Cultura Econômica, 1983.

. Direito à Cidade. São Paulo: Centauro, 2001.

LEMGRUBER, Julita *et al.* **Quem vigia os vigias?** Um estudo sobre o controle externo da polícia no Brasil. Rio de Janeiro: Record, 2003.

LÖWY, Michael. **Ideologias e Ciência Social**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1985.

MARINO, Leonardo Freire. **As forças policiais e o ordenamento territorial da cidade do Rio de Janeiro** (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Fluminense, Departamento de Geografia. Niterói, 2004.

MARTINS, José de Souza. O Poder do atraso. São Paulo: Hucitec, 1994.

MIKI, Regina. A experiência de Diadema em políticas públicas e a segurança cidadã. *In*: VELOSO, Fernando e FERREIRA, Sérgio Guimarães (Orgs). **É possível**: gestão da segurança pública e redução da violência. Rio de Janeiro: Casa das Garças, 2008.

MIZNE, Dênis. De vilão a exemplo: como o Jardim Ângela passou de lugar mais violento do mundo a modelo de prevenção à violência. *In*: VELOSO, Fernando e FERREIRA, Sérgio Guimarães (Orgs). É **possível**: gestão da segurança pública e redução da violência. Rio de Janeiro: Casa das Garças, 2008.

NORA, Pierre (Org). Ensaios de Ego-história. Lisboa: Edições 70, 1987.

OBSERVATÓRIO DE FAVELAS. **Rotas de Fuga – Relatório de pesquisa**. Rio de Janeiro, 2006.

OLIVEIRA, Francisco. Elegia de uma re(li)gião. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

ORTIZ, Renato (Org.). **Pierre Bourdieu.** São Paulo: Ática, 1994. – Coleção grandes cientistas sociais.

OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do Pensamento Social do Século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

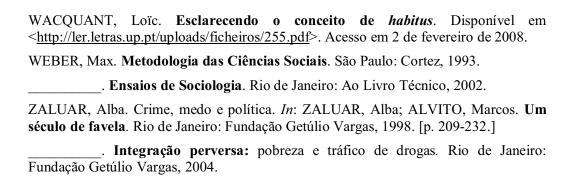
RAMOS, Silvia; MUSUMECI, Leonarda. **Elemento suspeito:** abordagem policial e discriminação na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

RIO COMO VAMOS. Dados sociais sobre o Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008.

SÁ, Celso Pereira de. **Sobre o núcleo central das representações sociais.** Petrópolis: Vozes, 1996.

SABINO, Fernando. **O encontro marcado**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1956.

- SARTRE, Jean Paul. Que é a Literatura? São Paulo: Ática, 1984.
- SENASP SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA. Ministério da Justiça. **Programa Nacional de Segurança com Cidadania.** Brasília, 2009.
- SENASP/PRONASCI. **Texto base para a Conferência Nacional de Segurança** CONSEG. Brasília: Ministério da Justiça, 2009.
- SILVA, Eliana Sousa. **O trabalho comunitário de Nova Holanda:** a busca do encontro entre o político e o pedagógico (Dissertação de Mestrado). Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação. Rio de Janeiro, 1995.
- SILVA, Eliana Sousa; SILVA, Jailson de Souza e. Poderes soberanos nas favelas e periferias da cidade. *In*: LUCARELLI, Francesco; DUARTE, Cristovão Fernandes (Orgs.). **Favela & Cidade.** Versão bilíngue: português e italiano. Napoli: Giannini Editore, 2008.
- SILVA, Jailson de Souza e. Um espaço em busca de seu lugar: as favelas para além dos estereótipos. *In*: **Território/Território -** Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal Fluminense. Niterói: EDUFF, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Por que uns e não outros?** Caminhada de jovens pobres para a universidade. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.
- ; Urani, André. **Crianças empregadas no narcotráfico:** um diagnóstico ligeiro. Brasília: OIT, 2002.
- ; BARBOSA, Jorge Luiz. **Favela:** alegria e dor na cidade. Rio de Janeiro: SENAC, 2005.
- ; SILVA, Helena Oliveira. **Violência contra crianças e adolescentes no Brasil:** conceitos, dados e proposições. Brasília: Unicef/Global, 1995.
- SILVA, Nilza Nunes da. **Amostragem probabilística**: Um curso introdutório. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2004.
- SOARES, Luiz Eduardo. **Meu Casaco de General**: 500 dias no front da segurança pública no Rio de Janeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- \_\_\_\_\_. É possível. *In*: VELOSO, Fernando; FERREIRA, Sérgio Guimarães (Orgs). Gestão da segurança pública e redução da violência. Rio de Janeiro: Contracapa, 2007.
- ; PIMENTEL, Rodrigo; BATISTA, André. **Elite da tropa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.
- \_\_\_\_\_ et al. Violência e política no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/Iser, 1996.
- SOUZA, Jessé de. **A modernização seletiva**: uma reinterpretação do dilema brasileiro. Brasília: UnB, 2000.
- \_\_\_\_\_. A construção social da subcidadania. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. Clima de guerra civil? Violência e medo nas grandes cidades brasileiras. *In*: ALBUQUERQUE, Eduardo (Org.). **Que país é esse?** Pensando o Brasil contemporâneo. São Paulo: Globo, 2006.
- VENTURA, Zuenir. Cidade partida. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.



## 11. ANEXOS

#### 11.1. Ação da Polícia em Favelas



**Figura 131** - Fonte: Marcelo Régua, **Jornal O Dia**, 2 de outubro de 2006, p. 19. Revolta dos moradores pela morte da criança Renan da Costa Ribeiro, ocorrida em frente ao 22º Batalhão de Polícia Militar no dia 1 de outubro de 2006, na favela Nova Holanda, Maré.



**Figura 132** - Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, c. 2008.

Blindado estacionado na Rua Bittencurt Sampaio na favela Nova Holanda, Maré, no dia da realização da Conferência Livre na Maré sobre Segurança Pública.



**Figura 133** - Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2008.

Favela Nova Holanda, rua em frente ao CIEP Hélio Smidt. Dia das eleições do primeiro turno para escolha do prefeito e vereadores da cidade do Rio de Janeiro.



**Figura 134 -** Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2009.

Incursão policial no Morro Pavão-Pavãozinho numa operação denominada Choque de Ordem.



**Figura 135 -** Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2006.

Revolta dos moradores pela morte da criança Renan da Costa Ribeiro, ocorrida em frente ao 22º Batalhão de Polícia Militar no dia 1 de outubro de 2006, na favela Nova Holanda, Maré.



**Figura 136 -** Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2008.

Favela Nova Holanda, Rua Sargento Silva Nunes. Muro da Escola Municipal Nova Holanda. Ocupação do Exército em função das eleições municipais na cidade do Rio de Janeiro.



**Figura 137 -** Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2008.

Favela Nova Holanda, Rua Sargento Silva Nunes. Muro da Escola Municipal Nova Holanda. Ocupação do Exército em função das eleições municipais na cidade do Rio de Janeiro.



**Figura 138 -** Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2009.

Operação policial na favela Baixa do Sapateiro, Maré, por ocasião da morte de um adolescente de 17 anos, Felipe dos Santos, assassinado na troca de tiro entre a polícia e os GCAs.



**Figura 139 -** Fonte: Agência Estado on line. Pedro Dantas. Operação da Core no Morro da Mineira, Catumbi. Rio de Janeiro.

#### 11.2. Vida cotidiana em favelas



**Figura 140 -** Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, *c.* 2008.

Esquina de uma das ruas da Favela Baixa do Sapateiro, Maré, após confrontos entre distintos grupos armados.



**Figura 141 -** Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2007. Laje de uma casa na Favela Nova Holanda, Maré.

**Figura 142 -** Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2007. Local chamado pelos moradores de "Miolo", próximo à Rua Principal, em Nova Holanda, Maré.



**Figura 143 -** Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2007.

9ª edição do evento **Batendo de Frente**, do qual participaram artistas de várias favelas do Rio de Janeiro. Homenagem ao *rap* Jagal. Grafite pintado pelo artista Tito New York. Centro, Rio de Janeiro.



**Figura 144 -** Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2008. Vendedor ambulante num momento de brincadeira com crianças na favela Nova Holanda.



**Figura 145 -** Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2004.

Crianças brincando em cima da passarela 10 da Av. Brasil, em frente à Maré.



**Figura 146** – Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2004.

Moradora em frente à residência na favela - Rua Tancredo Neves, Nova Holanda, Maré.



**Figura 147 -** Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2006.

Final de tarde na área aberta do Posto de coleta de Lixo da Companhia Municipal de Limpeza Urbana, Comlurb, localizado na Nova Holanda, Maré



**Figura 148** - Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas,

Atividade física para grupo da 3ª idade, na Praça do Valão, Maré.

#### 11.3. Manifestações públicas contra a violência policial em favelas



**Figura 149** - Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, c. 2006.

Passeata de famílias de diferentes favelas do Rio de Janeiro, que tiveram parentes vítimas da violência policial. Centro do Rio de Janeiro.



**Figura 150 -** Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2005

Passeata de moradores de Nova Iguaçu, Baixada Fluminense, por ocasião da chacina policial que matou 29 pessoas.

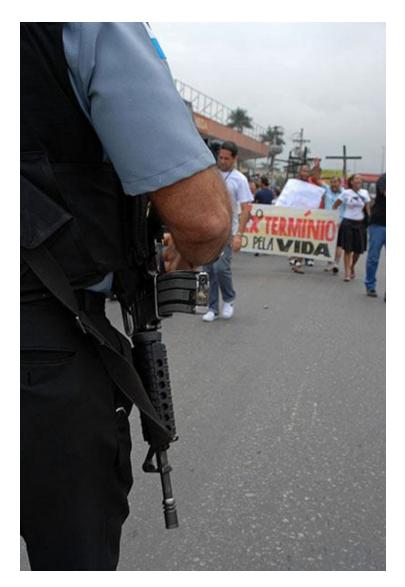


Figura 151- Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2008.

Passeata de moradores da Maré nas ruas da Maré e Av. Brasil, por ocasião da morte da criança de 8 anos, Matheus Rodrigues.



**Figura 152 -** Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2008

Passeata de moradores da Maré nas ruas da Maré e Av. Brasil, por ocasião da morte da criança de 8 anos, Matheus Rodrigues.



**Figura 153 -** Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2008. Passeata de moradores da Maré nas ruas da Maré e Av. Brasil, por ocasião da morte do adolescente de 17 anos, Felipe Santos.



**Figura 154 -** Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2006

Passeata denominada "Viva a Criança Viva" de moradores da Maré. Local Av. Brasil, por ocasião da morte de Renan da Costa.



**Figura 155 -** Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2006.

Passeata denominada "Viva a Criança Viva" de moradores da Maré. Local Av. Brasil, por ocasião da morte de Renan da Costa.

#### 11.4. Violência nas favelas



**Figura 156 -** Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2008.

Porta da residência de Matheus Rodrigues, criança de 8 anos, na Baixa do Sapateiro, Maré, no dia que foi atingido por um tiro.



**Figura 157** - Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2005.

Poste localizado na área de divisa entre dois grupos armados, entre a Baixa do Sapateiro e o Parque Maré.



**Figura 158 -** Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2005.

Igreja localizada na área de divisa entre 2 grupos armados, entre a Baixa do Sapateiro e o Parque Maré.



**Figura 159 -** Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2009.

Enterro de quatro vítimas, moradores do Parque União, Maré, por ocasião dos confrontos entre a polícia e os GCAs.



**Figura 160 -** Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2005.

Poste localizado na área de divisa entre dois grupos armados, entre a Baixa do Sapateiro e o Parque Maré.



**Figura 161 -** Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2009.

Enterro de quatro vítimas, moradores do Parque União, Maré, por ocasião dos confrontos entre a polícia e os GCAs.



Figura 162 - Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2003.

Enterro da criança Renan da Costa, de 3 anos, assassinado em Nova Holanda, numa incursão policial.



**Figura 163 -** Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2009.

Conferência Livre da Maré. Discussão nos grupos temáticos.

#### 11.5. Instrumentos de coleta de dados

#### 11.5.1. Segmento morador

#### Figura 164.a **INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS SOBRE VIOLÊNCIA E SEGURANÇA PÚBLICA NA MARÉ** Departamento de Serviço Social - PUC RJ Tese de doutorado CATÓLICA BO HO DE JANEIRO Questionário I - Morador a fim de garantir seu anonimato e sensação de segurança e privacidade. Domicílio Moradores Pessna 1. Código da Área. 6. |\_\_|\_| Total de Moradores. 12. |\_\_|\_ Número de ordem na família. 2. | | Entrevistador. 7. |\_\_|\_ 20 anos ou mais. 13. |\_\_|\_| Condição no Domicílio. 3. Data da entrevista: 14. |\_\_|\_| Condição na Família. Família 1. Pessoa de referência; 2. Cônjuge; 8. |\_|\_| Total de famílias 4. Número no Cadastro: 3. Filho (a); 9. |\_|\_| Número da Família 4. Neto (a); 5. Irmã(o) / Cunhado(a); do entrevistado. 5. Número de Ordem: 6. Pai/Mãe; 10. |\_\_|\_ | Membros da Família. 7. Avô(ó); 8. Outro parente; 11. |\_|\_| 20 anos ou mais. 9. Agregado; 10. Pensionista; 11. Empregado(a); 12. Parente do Empregado(a). 6. Rede de ensino que fregüenta (resposta sim) ou que I. Qualificação do entrevistado freqüentava quando parou de estudar (resposta não): 1. pública; 2. privada. 1. Comunidade onde reside no bairro Maré: 7. L Curso que frequenta (resposta sim) ou último que 1. Conjunto Esperança; 9. Nova Maré: frequentou (resposta não): 2. Vila do João; 10. Parque Maré; 3. Conjunto Pinheiros; 11. Nova Holanda; 1. Não freqüentou escola e não aprendeu a ler 4. Salsa e Merengue; 12. Rubem Vaz; e escrever; Vila Pinheiro; 13. Parque União; Não frequentou escola, mas sabe ler e escrever; 6. Bento Ribeiro Dantas: 14. Roquette Pinto; 3. Regular de ensino fundamental ou 1º grau; 15. Ramos; 7. Timbau; 4. Regular de ensino médio ou 2º grau; 8. Baixa do Sapateiro: 16. Marcílio Dias. 5. Supletivo de ensino fundamental ou 1º grau; 6. Supletivo de ensino médio ou 2º grau; 2. Tempo de residência no bairro Maré: |\_\_|\_| anos. 7. Superior; 3. Sexo: Masculino; Feminino. 8. Alfabetização de adultos; 4. Idade: anos. 9. Pré-escolar: 10. Pré-vestibular (para quem completou 5. Está estudando no momento? ensino médio ou 2º grau); (frequentando instituição de ensino) 11. Mestrado ou doutorado. 1. sim; 2. não.

## Figura 164.b

8.   Em relação ao curso que freqüenta (resposta sim) ou último curso que frequentou (resposta não), em que situação se encontra:  1. Foi concluído; 2. Não concluiu, mas terminou a 1ª série ou	2. Não há aspecto negativo em morar na Maré.
1º período do curso;  3. Não concluiu sequer a 1ª série ou 1º período do curso.	III. Sobre o tema da violência
<ul> <li>9.    Participação na força de trabalho:</li> <li>1. Com trabalho ou temporariamente sem trabalho;</li> <li>2. Nunca trabalhou (inativo);</li> <li>3. Aposentado ou pensionista (inativo), sem trabalho atual;</li> <li>4. Aposentado ou pensionista (inativo), com trabalho atual.</li> </ul>	<ul> <li>20.  Com qual das seguintes definições de violência você mais se identifica?</li> <li>1. Violência é quando uma pessoa ou grupo causa dor física em outra pessoa ou grupo;</li> <li>2. Violência é quando uma pessoa ou grupo causa dor física ou psicológica em outra pessoa ou grupo;</li> </ul>
10. Posição na ocupação principal, atual ou última exercida  1. Empregador; 2. Empregado; 3. Autônomo / conta própria (não empregador); 4. Outros: (especificar)	Violência é quando uma pessoa ou grupo fere, de algum modo, os direitos de outra pessoa ou grupo.  Qual? (especificar)
<ul> <li>11.   Condição da ocupação principal, atual ou última exercida:</li> <li>1. Atividade formal;</li> <li>2. Atividade informal;</li> <li>3. Não aplicável.</li> </ul>	21. Você considera a cidade do Rio de Janeiro violenta ? 1. sim; 2. não.  22. Por quê?
13. Qual a sua religião ou culto?	
14.  _  Qual a sua cor ou raça: 1. Branca; 2. Preta; 3. Parda; 4. Amarela; 5. Indígena.	23. Onde se manifesta ou ocorre a violência na cidade do Rio de Janeiro?
II. Questões gerais	
<ul> <li>15.   Na sociedade atual você acha que a cor da pele ainda é um fator de discriminação ou de tratamento desigual?</li> <li>1. Sim, em geral;</li> <li>2. Sim, em algumas situações específicas;</li> <li>3. Não.</li> </ul>	2. Não ocorre  24. Você visita ou freqüenta outros lugares fora da Maré?  1. sim; 2. não  25. Por quais motivos (perguntar todas as opções)?
16.     Você gosta de morar na Maré? 1. sim; 2. não	I.    Trabalha fora da Maré: 1.sim; 2.não. II.    Lazer / visita parentes e amigos:1.sim; 2.não.
17.  _  O lugar onde você mora é favela? 1. sim, é favela; 2. não é favela	III.  _   Sempre faz compras fora da Maré: 1. sim; 2. não. IV.  _   Utiliza serviços públicos: 1. sim; 2. não. V.  _   não aplicável.
18. Qual é o aspecto mais positivo de morar na Maré?  (aceita mais de uma resposta)  1. Qual é o aspecto mais positivo de morar na Maré?  2. Não há aspecto positivo em morar na Maré.	26. Os lugares que você costuma visitar ou freqüentar são: (perguntar todas as opções)  I.  _   Favelas ou bairros próximos: 1. sim; 2. não. II.  _   Outras comunidades da Maré, além da que reside: 1. sim; 2. não. III.  _   Centro da cidade: 1. sim; 2. não.
19.   Qual é o aspecto mais negativo de morar na Maré (aceita mais de uma reposta)?	IV.     Bairros mais distantes na periferia: 1. sim; 2. não. V.     Bairros mais distantes de classe média ou alta: 1.  _   sim; 2.     não. VI.     não aplicável.
	2

## Figura 164.c

1. É igual a que ocorre, em geral, na cidade do Rio de Janeiro; 2. É maior do que a que ocorre, em geral, na cidade do Rio de Janeiro; 3. É menor do que a que ocorre, em geral, na cidade as	ção dos membros de facções contra moradores s comunidades; ação da milícia contra moradores das comunidades; s conflitos das facções quando estão em guerra; ação da polícia nos momentos de conflitos com s facções; atro(s) tipo(s) de violência:
<ol> <li>Mais seguro do que quando circula pelo resto da cidade;</li> <li>Menos seguro do que quando circula pelo resto da cidade;</li> <li>Tão inseguro como quando circula pelo resto da cidade;</li> <li>Tão seguro como quando circula pelo resto da cidade.</li> <li>Si</li> </ol>	já se envolveu em alguma situação onsiderou violenta ? o de resposta negativa, siga para questão 37). m, muitas vezes; m, algumas vezes; m, uma vez; ão.
	(s) situação(ões) aconteceu(ram):
30   Dentre os tinos de violência abaixo, assinale a(s) que iá	entro da Maré; 2. Fora da Maré. 3. Não se aplica.
ocorreu(ram) com você nos últimos 12 meses:	esteve na(s) condição(ões) de: ima; 2. Autor; 3. Autor e vítima; 4. Não se aplica.
2. Violência sexual; 3. Luta corporal em um local público; 4. Agressão física por membro da família; 5. Violência verbal por racismo; 6. Violência por outro tipo de discriminação.Qual? (especificar)	que forma aconteceu(ram) a(s) situação(ões) ncia ocorrida(s) como autor: ressão física a uma pessoa da família; ressão física a uma pessoa externa à família; ngamentos e ofensas a uma pessoa da família; ngamentos e ofensas a uma pessoa externa à família; tra forma de violência:
ocorreu(ram):  1. Dentro da Maré;  2. Fora da Maré;  3. Foi agre  4. Foi agre  5. Foi agre	ue forma aconteceu(ram) a(s) situação(ōes) ncia ocorrida como vítima: redido(a) fisicamente por uma pessoa da família; edido(a) fisicamente por uma pessoa externa à família; gado(a) e ofendido(a) por uma pessoa da família;
32. Você já assistiu a alguma situação a qual considerou violenta na Maré? à famíli 1. Sim, muitas vezes; 2. Sim, algumas vezes; 5. Passou	gado(a) e ofendido(a) por uma pessoa externa
33. Para cada uma das formas de violência que serão apresentadas abaixo, eu gostaria que você / o(a) senhor(a) me dissesse se, na Maré, elas acontecem com muita	
freqüência; se acontecem com freqüência; se acontecem raramente ou se nunca acontecem.	l. Sobre a ação da Polícia e das facções criminosas
Repetindo: você / o(a) senhor(a) dirá se acontecem com:	process and the market process and country and the state of the state
	s afirmativas abaixo, diga se você: rda plenamente;
1 I violência oriunda de brigas entre casais: 2. conco	rda em parte;
II.   violência de pais ou responsáveis contra crianças 3. discor	da em parte; da totalmente.
ou adolescentes,	de uma pessoa influencia na forma como ela é
	ela polícia.
	ação da polícia na Maré, em geral, respeita os direi-
ou milícia durante o dia-a-dia; tos dos n	noradores.

## Figura 164.d

<b>41.</b> Os policiais que atuam na Maré, em geral, usam mais força do que é necessário.	<b>64.</b>  _  A criação do Batalhão de Polícia na Maré contribuiu para diminuir a violência na região.
<ol> <li>As ações cumpridas pela polícia na Maré costumam ser positivas para a comunidade local e não devem mudar.</li> </ol>	65.  Depois da instalação do Batalhão na Maré, os moradores passaram a se sentir mais seguro em meu dia-a-dia.
<b>43.</b> A polícia não tem como agir de uma forma diferente da atual enquanto houver a presença das facções criminosas.	Responda as questões a seguir
44. 🔲 A polícia precisa mudar a forma de atuar na comunidade	
para não colocar os moradores em risco. <b>45.</b>   O uso do Blindado (Caveirão) é adequado para enfrentar a violência. 1. sim; 2. não.	66. \( \subseteq Você já presenciou alguma vez no seu local de moradia agente policial cometendo algum ato que considera ilegal ou antiético em se tratando de um policial?
<ol> <li>U so do caveirão:</li> <li>É positivo para o policial;</li> <li>É negativo para o policial.</li> </ol>	1. sim; 2. não.
47.   0 uso do caveirão:  1. É positivo para o morador; 2. É negativo para o morador.	67. Em caso afirmativo, qual (quais):  1.     Agressão a morador;  2.     Agressão por membro de facção;
<b>48.</b> A morte ocasional de moradores no tráfico faz parte da guerra contra o crime e essa estratégia não pode ser mudada.	3.     Agressão por membro de milícia; 4.     Assassinato; 5.     Tentativa de assassinato;
<ol> <li>Alguns policiais preferem matar integrantes das facções mesmo quando teriam a possibilidade de prendê-los.</li> </ol>	<ol> <li>Receber dinheiro para liberar pessoas e/ou drogas;</li> <li>Roubo de bens e/ou de casa de morador;</li> </ol>
<b>50.</b>   Essa estratégia viola os direitos humanos e é inaceitável.	8. Outros:
<b>51.</b> A pessoa que entra na facção é criminosa e, por isso, a polícia pode matá-la se tiver a oportunidade:	68. Sua avaliação da atuação da polícia na Maré, em geral, é:
52. A facção é importante para garantir a segurança dos moradores e sem ela a situação da comunidade seria pior "quanto à segurança".	positiva; 2. negativa.  69.    Você acha que o salário do policial é baixo para a tarefa que ele cumpre?
53.  _  Entre ter o tráfico ou a milícia na comunidade, é preferí-	1. sim; 2. não.
vel ter a milícia.  54.     A milícia respeita mais os moradores e a comunidade do que a facção do tráfico de drogas.	70.   Você recorreu ao auxílio da polícia em alguma situação do cotidiano em que isso seja cabível? <ol> <li>sim; 2. não.</li> </ol>
<b>55.</b> A morte ou prisão de um chefe do tráfico que respeita e protege a comunidade é ruim para os moradores.	71.   Como avalia a resposta da polícia quando é solicitada:  1. positiva; 2. regular; 3. negativa
<b>56.</b> A fecessário e positivo que a comunidade tenha segurança pública oferecida pelo Governo e que o morador tenha seus direitos devidamente respeitados.	72.    A polícia atua da mesma forma em todas as partes da cidade do Rio de Janeiro?
57. Sem a presença de grupos armados, seja do tráfico seja da milícia, a situação de segurança no dia-a-dia na comunidade seria melhor.	1. sim; 2. não.  73.    A atividade profissional do policial é valorizada pela sociedade?
<b>58.</b> Os policias que atuam na Maré agem como criminosos e não são diferentes do que os membros das facções.	1. sim; 2. não. <b>74.</b>  _  Na sua avaliação, a maior parte dos policiais é honesta
<b>59.</b> A polícia deve usar todos os meios para enfrentar o tráfico de drogas, mesmo que ponha em risco a vida dos moradores.	ou desonesta? 1. honesta; 2. desonesta.
60.   Não há diferenças entre a violência praticada pelos agentes policiais e a violência praticada pelos membros das facções.	<ul> <li>75.   Na sua opinião, a polícia tem condições de atuar dentro das favelas de forma melhor da que atua hoje em dia?</li> <li>1. sim; 2. não.</li> </ul>
<b>61.</b>   A maneira como a polícia atua na comunidade tem como objetivo garantir a segurança dos moradores.	76. Como seria essa outra forma/ Qual seria a sua proposta?
<b>62.</b>   A atuação da polícia na comunidade evita o aumento de crimes e da violência.	
63. As drogas deveriam ser discriminalizadas ou liberadas, pois o combate ao tráfico gera mais morte e violência do que o consumo de drogas.	
que o consumo de drogas.	4

#### 11.5.2. Segmento grupos criminosos armados

Figura 165.a

## **INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS SOBRE VIOLÊNCIA E SEGURANCA PÚBLICA NA MARÉ**

Departamento de Serviço Social - PUC RJ

Tese de doutorado



#### Questionário III: Pessoas envolvidas em atividade ilícitas na Maré (especificamente no tráfico de drogas)

Os entrevistados serão identificados apenas por esse número, a fim de garantir seu anonimato e sensação de segurança e privacidade.

1. Número do questionário:  _ _ _ .	
<b>Cód</b> igo de Área:   _ _	
2. Nome do entrevistador:	
3. Data da entrevista:	

#### I. Qualificação do entrevistado

1.	Comunidade	onde	reside	na	Maré:

- 1. Conjunto Esperança
- 2. Vila do João
- 3. Conjunto Pinheiros
- 4. Vila Pinheiro
- 5. Bento Ribeiro Dantas
- 6. Timbau
- 7. Baixa do Sapateiro
- 8. Nova Maré
- 9. Parque Maré
- 10. Nova Holanda
- 11. Rubem Vaz
- 12. Parque União
- 13. Roquette Pinto
- 14. Ramos
- 15. Marcílio Dias

2.	Tempo	de residência	em	qual	lquer	uma	das	comunidades	da
Ma	ré.	anos.							

3.	Sexo: 1	. Masculino;	2. Feminino.  _	
----	---------	--------------	-----------------	--

- 4. Idade: |\_\_| anos.
- 5. Grau de escolaridade:
  - 1. Regular de ensino fundamental ou 1° grau;

- 2. Regular de ensino médio ou 2° grau;
- 3. Supletivo de ensino fundamental ou 1° grau;
- 4. Supletivo de ensino médio ou 2° grau;
- 5. Superior;
- 6. Pré-vestibular; (para quem completou ensino médio ou 2º grau)
- 7. Mestrado ou doutorado.
- 6. | Está estudando no momento (frequentando instituição de ensino) 1. sim; 2. não.
- 7. | Rede de ensino que fregüenta (resposta sim) ou que frequentava quando parou de estudar (resposta não):
  - 1. pública; 2. privada.
- 8. | Curso que freqüenta (resposta sim) ou último que frequentou (resposta não)
  - 1. Não frequentou escola e não aprendeu a ler e escrever;
  - 2. Não frequentou escola, mas sabe ler e escrever;
  - 3. Regular de ensino fundamental ou 1° grau;
  - 4. Regular de ensino médio ou 2° grau;
  - 5. Supletivo de ensino fundamental ou 10 grau;
  - 6. Supletivo de ensino médio ou 2° grau;
  - 7. Superior;
  - 8. Alfabetização de adultos;
  - 9. Pré-escolar;
  - 10. Pré-vestibular; (para quem completou ensino médio ou 2 c grau)
  - 11. Mestrado ou doutorado.

## Figura 165.b

9.    Em relação ao curso que freqüenta (resposta sim) ou último curso que freqüentou (resposta não), em que situação	III. Sobre o tema da violência
se encontra:  1. foi concluído; 2. não concluiu, mas terminou a 1ª série ou 1° período do curso. 3. não concluiu sequer a 1ª série ou 1º período do curso  10.    Qual a sua cor ou raça:	<ul> <li>17. Com qual das seguintes definições de violência você mais se identifica?</li> <li>1. Violência é quando uma pessoa ou grupo causa dor física em outra pessoa ou grupo;</li> <li>2. Violência é quando uma pessoa ou grupo causa dor física ou psicológica em outra pessoa ou grupo;</li> <li>3. Violência é quando uma pessoa ou grupo fere, de</li> </ul>
<ol> <li>Branca; 2. Preta; 3. Parda; 4. Amarela; 5. Indígena.</li> <li>  Na sociedade atual você acha que a cor da pele ainda é um fator de discriminação ou de tratamento desigual?</li> <li>Sim, em geral;</li> <li>Sim, em algumas situações específicas;</li> <li>Não.</li> </ol>	algum modo, a dignidade humana de outra pessoa ou grupo. Qual? (especificar):  18.   Você considera a cidade do Rio de Janeiro violenta?
12.   Função no Comércio de drogas: 1. "olheiro"; 2. "vapor"; 3. "soldado"; 4. "Embalador"; 5. "Gerente de preço"; 6. "gerente geral"; 7. "dono"; 8. Outros:	1. sim; 2. não.  19. Por quê?
II. Questões gerais:	20. Onde se manifesta ou ocorre a violência no Rio de Janeiro?
13.    Você gosta de morar na Maré?	2. Não ocorre
14.    0 lugar onde você mora é favela? 1. sim, é favela 2. não é favela	21.  _  Você visita ou freqüenta outros lugares fora da Maré?  1. sim; 2. não.  22. Por quais motivos (perguntar todas as opções)?
15.   Qual é o aspecto mais positivo de morar na Maré (aceita mais de uma resposta)?  1.	1. sim; 2. não.  a.  _   Trabalha fora da Maré;  b.  _   Lazer / visita parentes e amigos;  c.  _   Sempre faz compras fora da Maré  d.  _   Utiliza serviços públicos;  e.  _   não aplicável.
16.   Qual é o aspecto mais negativo de morar na Maré (aceita mais de uma reposta)?  1.	23. Os lugares que você costuma visitar ou freqüentar são (perguntar todas as opções):  1. sim; 2. não.  a.  _  favelas ou bairros próximos;  b.  _  outras favelas da Maré, além da que reside;  c.  _ centro da cidade;  d.  _ bairros mais distantes da periferia;  e.  _ bairros mais distantes de classe média ou alta;  f.  _  não aplicável

2

## Figura 165.c

<ul> <li>24.   Você considera que a violência na Maré:</li> <li>1. É igual a que ocorre, em geral, na cidade do Rio de Janeiro;</li> </ul>	<ul> <li>a.   violência oriunda de brigas entre casais;</li> <li>b.   violência de pais ou responsáveis contra crianças ou adolescentes;</li> </ul>
<ol><li>É maior do que a que ocorre, em geral, na cidade do Rio de Janeiro;</li></ol>	<ul> <li>c.   brigas e discussões entre pessoas em bares e outros locais públicos;</li> </ul>
<ol> <li>É menor do que a que ocorre, em geral, na cidade do Rio de Janeiro.</li> </ol>	<ul> <li>d.   a circulação com armas de membros das facções ou milícia durante o dia-a-dia;</li> </ul>
<ul> <li>Quando você está na Maré se sente:</li> <li>1. Mais seguro do que quando circula pelo resto da cidade;</li> <li>2. Menos seguro do que quando circula pelo resto da cidade;</li> <li>3. Tão inseguro como quando circula pelo resto da cidade;</li> <li>4. Tão seguro como quando circula pelo resto da cidade.</li> <li>26. Por que?</li> </ul>	<ul> <li>e. \( \) a ação dos membros contra moradores das comunidades</li> <li>f. \( \) a ação da milícia contra moradores das comunidades;</li> <li>g. \( \) os conflitos das facções quando estão em guerra;</li> <li>h. \( \) a ação da polícia nos momentos de conflitos com as facções;</li> <li>i. \( \) outro(s) tipo(s) de violência: \( \) \(</li></ul>
	31.   Você já se envolveu em alguma situação a qual considerou violenta ? (em caso de resposta negativa, siga para
27.    Dentre os tipos de violência abaixo, assinale a(s) que	questão 37).
já ocorreu(ram) com você nos últimos 12 meses:	1. Sim, muitas vezes;
1. Furto, roubo ou assalto;	2. Sim, algumas vezes;
2. Violência sexual;	3. Sim, uma vez; 4. Não.
3. Luta corporal em um local público;	
Agressão física por membro da família;     Vialância parte la parte de la constante de la	<b>32.</b>  _  Essa(s) situação(ões) aconteceu(ram):
5. Violência verbal por racismo	1. dentro da Maré;
6. Violência por outro tipo de discriminação.  Qual (especificar)?:	2. fora da Maré;
7. Outra:	3. não se aplica  33.    Você esteve na(s) condição(ões) de: 1. vítima; 2. autor;
8. Não ocorreu situação alguma de violência.	3. autor e vítima.
28.   Em caso afirmativo, a(s) situação(ões) de violência	4. não se aplica
ocorreu(ram):	<b>34.</b>   De que forma aconteceu(ram) a(s) situação(ōes) de
Dentro da Maré;     Sera da Maré;	violência ocorrida(s) como autor:
2. Fora da Maré; 3. Dentro e fora da Maré.	1. Agressão física a uma pessoa da família;
	Agressão física a uma pessoa externa à família;     Alignmentos a ofenses a uma pessoa de família;
29.   Você já assistiu a alguma situação a qual considerou	<ul><li>3. Xingamentos e ofensas a uma pessoa da família;</li><li>4. Xingamentos e ofensas a uma pessoa externa à família;</li></ul>
violenta na Maré?  1. Sim, muitas vezes; 2. Sim, algumas vezes;	Ningarientos e ofensas a uma pessoa externa a familia,     Outra forma de violência:
3. Sim, uma vez; 4. Não.	<b>35.</b> De que forma aconteceu(ram) a(s) situação(ões) de violência ocorrida como vítima:
<b>30.</b> Para cada uma das formas de violência que serão apresentadas abaixo, eu gostaria que você / o(a) senhor(a) me dissesse se, na Maré, elas acontecem "com muita freqüência"; se acontecem "com freqüência"; se acontecem "raramente" ou se "nunca" acontecem.	<ol> <li>Foi agredido(a) fisicamente por uma pessoa da família;</li> <li>Foi agredido(a) fisicamente por uma pessoa externa à família;</li> <li>Foi xingado(a) e ofendido(a) por uma pessoa da família</li> </ol>
Repetindo: você / o(a) senhor(a) dirá se acontecem com: 1. "muita freqüência";	<ul> <li>4. Foi xingado(a) e ofendido(a) por uma pessoa externa à família;</li> <li>5. Passou por uma situação de risco em função de confli-</li> </ul>
2. "com freqüência";	tos armados;
3. "raramente"; 4. "nunca":	6. Outra forma de violência:

#### Figura 165.d

## IV. Sobre a ação da Polícia e das facções, inclusive a milícia

Em relação às afirmativas abaixo, diga se você:

- 1. concordo plenamente;
- 2. concordo em parte:
- 3. discordo plenamente;
- 4. discordo plenamente:
- 5. Não se aplica.
- **36.** |\_\_| A cor de uma pessoa influencia na forma como ela é tratada pela polícia.
- **37.** \_\_| A atuação da polícia na Maré, em geral, respeita os direitos dos moradores:
- **38.** | Os policiais que atuam na Maré, em geral, usam mais força do que é necessário:
- **39.** |\_\_| As ações cumpridas pela polícia na Maré costumam ser positivas para a comunidade local e não devem mudar:
- **38.** | A polícia não tem como agir de uma forma diferente da atual enquanto houver a presença das facções criminosas.
- **39.** |\_\_| A polícia deveria utilizar uma forma de atuar na comunidade que não colocasse em risco a vida dos moradores:
- **40.** |\_\_| A morte ocasional de moradores das favelas faz parte da guerra contra o crime e essa estratégia não deve ser mudada:
- **41.** | Alguns policiais preferem matar integrantes das facções mesmo quando teriam a possibilidade de prendê-los.
- 42. Essa estratégia viola os direitos humanos e é inaceitável.
- **43.** | A pessoa que entra numa facção é criminosa e, por isso, a polícia pode matá-la se tiver a oportunidade:
- **44.** A facção é importante para garantir a segurança dos moradores e sem ela a situação da comunidade seria pior nesse aspecto.
- **45.** |\_| Seria necessário e positivo que a comunidade tivesse segurança pública oferecida pelo Estado, sem depender de uma facção, e que o morador tivesse seus direitos devidamente respeitados.
- **46.** La Sem a presença da facção, a situação de segurança no dia-a-dia na comunidade seria melhor.
- **47.** [...] Os policias que atuam na Maré agem como criminosos e não são melhores do que os membros das facções.
- **48.** | A violência praticada pelos policiais é pior do que a violência praticada pelos membros das faccões
- **49.** | A maneira como a polícia atua na comunidade tem como objetivo garantir a segurança dos moradores.
- **50.** A polícia deve usar todas os meios para enfrentar o tráfico de drogas, mesmo colocando em risco a vida dos moradores e dos policiais:

- **51.**  $\square$  0 uso de drogas deveria deixar de ser crime, pois o seu combate gera mais mortes e violência do que o seu uso.
- **52.** | A criação do Batalhão de Polícia na Maré contribuiu para aumentar a violência na região.

#### Opinião a respeito das forças policiais

- **53.** |\_| Você já presenciou alguma vez no seu local de moradia algum agente policial cometendo algum ato que considera ilegal ou antiético em se tratando de um profissional de polícia?
  - 1. sim; 2. não.
- **54.** | Em caso afirmativo, qual(quais):
  - 1. Extorsão:
  - 2. Agressão a morador ou membro do tráfico;
  - 3. Assassinato;
  - 4. Receber dinheiro para liberar pessoas e/ou drogas;
  - Roubo de bens de casa de morador ou membro do tráfico:

6. Outra:						
	11		11			
1111	11	1 1	1.1	1.1	11	1.1

- **55.** | Você acredita que a polícia atua da mesma forma em todas as partes da cidade do Rio de Janeiro?
  - 1. sim; 2. não.
- **56.** |\_\_| Você considera a atividade profissional do policial pouco valorizada pela sociedade?
  - 1. sim; 2. não.
- **57.** | Você considera que a maioria dos policiais é honesta? 1. sim; 2. não.
- **58.** |\_\_| Você acredita que a polícia deveria trabalhar de uma maneira diferente na Maré
  - 1. sim; 2. não.
- **59.** Le Em caso afirmativo, assinale o principal item que deveria mudar na ação policial nas favelas:
  - 1. Evitar colocar em risco a vida dos moradores;
  - 2. Evitar o uso da violência contra os moradores:
  - Evitar o uso da violência excessiva contra os integrantes das facções;
  - Atuar com mais inteligência e mais respeito aos direitos humanos;

5. Outra:  _						
TITI	1 1 1	1 1 1	7 7	TIT	1 1 1	1

**60.** | Sua avaliação da atuação da polícia na Maré, em geral, é: 1. positiva; 2. negativa.

#### 11.5.3. Segmento policial do 22º Batalhão de Polícia Militar

Figura 166.a

#### **INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS SOBRE VIOLÊNCIA E SEGURANÇA PÚBLICA NA MARÉ** Departamento de Serviço Social - PUC RJ Tese de doutorado Questionário II - Policiais a fim de garantir seu anonimato e sensação de segurança e privacidade. 1. Número do questionário: | | | | | | . 2. Nome do entrevistador: 3. Data da entrevista: 8. Tempo total de atuação como profissional de polícia: I. Qualificação do entrevistado 1. Sexo: 1. Masculino; 2. Feminino. 9. Desempenha outra função remunerada além do traba-Iho na Policia Militar: 1. sim; 2. não. 2. Idade: |\_\_| anos. 3. Grau de escolaridade: 10. Tempo de atuação no Batalhão da Maré: anos. 1. Regular de ensino fundamental ou 1º grau 11. Principal função desempenhada no Batalhão: 2. Regular de ensino médio ou 2º grau 3. Supletivo de ensino fundamental ou 1º grau 12. Salário como Policial Militar (R\$): 4. Supletivo de ensino médio ou 2° grau 5. Superior 6. Pré-vestibular (para quem completou ensino médio II. Sobre a percepção da Maré ou 2° grau) 7. Mestrado ou doutorado 13. | Você gosta de trabalhar na Maré? 4. | Cor/raça – auto-identificação: 1. sim; 2. não - seguir para questão 16. 1. Branca; 2. Preta; 3. Parda; 4. Amarela; 5. Indígena. 14. | e | Em caso afirmativo, por que? 5. Local de moradia no Rio de Janeiro: pode marcar até duas opções: O ambiente de trabalho no batalhão é bom; 6. | Função ou cargo que exerce na polícia: 2. Se sente útil para a população local; 1. Praça - Soldado ou cabo; 3. Se sente respeitado e reconhecido pela população 2. Sargento/Subtenente; 3. Tenente/Capitão; A localização é acessível; 4. Major/Ten. Cel: 5. Tem vantagens financeiras; 5. Coronel. 6. Outra:

7. Idade que tinha ao ingressar na Polícia Militar:

anos.

## Figura 166.b

15.   Você não gosta de trabalhar no Batalhão da Maré porque:	III. Sobre a Violência
<ol> <li>É uma área de alto risco;</li> <li>Não se sente respeitado e/ou reconhecido pela população local;</li> <li>O ambiente de trabalho não é agradável;</li> <li>Não gosta de trabalhar em nenhuma área da cidade do Rio de Janeiro;</li> <li>Outra:</li></ol>	<ul> <li>19.  Com qual das seguintes definições de violência você mais se identifica?</li> <li>1. Violência é quando uma pessoa ou grupo causa dor física em outra pessoa ou grupo;</li> <li>2. Violência é quando uma pessoa ou grupo causa dor física ou psicológica em outra pessoa ou grupo;</li> <li>3. Violência é quando uma pessoa ou grupo fere, de algum modo, os direitos de outra pessoa ou grupo.</li> <li>Qual? (especificar)</li> <li>Qual? (especificar)</li> <li>Sim; 2. não</li> </ul>
<ol> <li>A boa oferta de infra-estrutura: água, energia, asfalto, esgoto etc;</li> <li>A presença de um grande número de lojas, escolas e postos de saúde;</li> <li>A segurança de não ser assaltado ou ter a casa roubada;</li> <li>A solidariedade e amizade das pessoas;</li> <li>Não paga impostos devidamente</li> <li>Tem acesso a serviços sociais;</li> <li>Outra:</li></ol>	21 Onde se manifesta ou ocorre a violência na cidade do Rio de Janeiro?
<ul> <li>17.    Indique, dentre as alternativas abaixo, dois aspectos que seriam mais negativos de se morar na Maré: <ol> <li>A sujeira e o lixo nas ruas;</li> <li>A precariedade dos serviços de esgoto;</li> <li>A poluição;</li> <li>A presença das facções criminosas, com exceção da milícia;</li> <li>A presença das facções criminosas, inclusive a milícia;</li> <li>Os conflitos entre a polícia e as facções;</li> <li>A circulação com armas de integrantes das facções ou milícias;</li> </ol> </li> </ul>	<ul> <li>2. Não ocorre</li> <li>22. Você considera que a violência na Maré: <ol> <li>É igual a que ocorre, em geral, na cidade do Rio de Janeiro;</li> <li>É maior do que a que ocorre, em geral, na cidade do Rio de Janeiro;</li> <li>É menor do que a que ocorre, em geral, na cidade do Rio de Janeiro;</li> <li>É menor do que a que ocorre, em geral, na cidade do Rio de Janeiro.</li> </ol> </li> </ul>
8. As limitações para se circular entre as comunidades; 9. Outra:	<ul> <li>23.   Em relação a outras favelas do Rio de Janeiro, a Maré é:</li> <li>1. Mais violenta</li> <li>2. Tão violenta quanto</li> <li>3. Menos violenta.</li> </ul>
18. Como identifica, em geral, os moradores da Maré:  Responda com: 1. sim; 2. não  1.     Uma imensa maioria de trabalhadores e pessoas honradas  II.     Reféns dos grupos criminosos ou da Milícia  III.     Uma imensa maioria de pessoas coniventes com os grupos criminosos  IV.     Pessoas que lutam para sobreviver dignamente  V.  _   Pessoas que não sabem valorizar e reconhecer o trabalho do policial  VI.     Pessoas que não têm, em geral, seus direitos respeitados.	<ul> <li>24.   Nos últimos doze meses, você já assistiu a alguma situação a qual considerou violenta na Maré? <ol> <li>Sim, muitas vezes;</li> <li>Sim, algumas vezes;</li> <li>Sim, mas raramente;</li> <li>Não.</li> </ol> </li> <li>25.   Em caso afirmativo, assinale, dentre os tipos de violência abaixo, a(s) que você presenciou nos últimos 12 meses na Maré: <ol> <li>Furto, roubo ou assalto;</li> <li>Violência sexual;</li> <li>Luta corporal em um local público;</li> <li>Agressão física por membro de família;</li> </ol> </li> </ul>

## Figura 166.c

<ul><li>5. Violência verbal por racismo</li><li>6. Violência por outro tipo de discriminação.</li></ul>	<b>33.</b>   A polícia não tem como agir de uma forma diferente da atual enquanto houver a presença das facções criminosas.
Qual (especifiar) ?:	<b>34.</b>   A polícia deveria utilizar uma forma de atuar na comunidade que não colocasse em risco a vida dos moradores:
7. Assassinato ou morte violenta; 8. A circulação com armas de membros das facções ou milícia;	<b>35.</b> \( \subseteq 0 uso do Blindado ( Caveirão) é necessário para proteger os policiais e deve continuar sendo usado da mesma forma que é feita hoje.
<ol> <li>A ação dos membros das facções ou milícia contra moradores das comunidades;</li> </ol>	<b>36.</b>    A morte ocasional de moradores das favelas faz parte da guerra contra o crime e essa estratégia não deve ser mudada.
10. Conflitos entre facções; 11. Outra:	<b>37.</b>   Alguns policiais preferem matar integrantes das facções mesmo quando teriam a possibilidade de prendê-los. Essa estratégia viola os direitos humanos e é inaceitável.
12. Não ocorreu situação alguma de violência.	<b>38.</b>   A pessoa que entra numa facção é criminosa e, por isso, a polícia pode matá-la se tiver oportunidade:
26.   Nos últimos doze meses, você já se envolveu em alguma situação dentro da Maré a qual considerou violenta? (em caso de resposta negativa, siga para questão 29).	<b>39.</b> A facção criminosa é importante para garantir a segurança dos moradores e sem ela a situação da comunidade seria pior nesse aspecto.
<ol> <li>Sim, muitas vezes;</li> <li>Sim, algumas vezes;</li> <li>Sim, mas raramente;</li> <li>Não.</li> </ol>	<b>40.</b>   Se a população tivesse de optar entre ter uma facção do tráfico e a milícia em sua comunidade, preferiria ter a milícia.
27.   Você estava na(s) condição(ções) de:	41.   A milícia respeita mais os moradores e a comunidade do que a facção do tráfico de drogas.
1. vítima; 2. autor; 3. autor e vítima. 4. Não se aplica	<b>42.</b> A morte ou prisão de um chefe de facção considerado respeitador e garantidor da ordem na comunidade, é, em geral, negativo para ela.
<ul> <li>28.    Assinale a(s) situação(ōes) de violência:</li> <li>1. Conflito com membros de grupos criminosos;</li> <li>2. Conflito com morador da comunidade;</li> </ul>	<b>43.</b> Seria necessário e positivo que a comunidade tivesse segurança pública oferecida pelo Estado, sem depender de uma facção, e que o morador tivesse seus direitos devidamente respeitados.
3. Outra:	44.   Sem a presença da facção,incluindo a milícia, a situação de segurança no dia-a-dia na comunidade seria melhor.
IV. Sobre a ação da Polícia Militar e das	<b>45.</b>   A população da Maré, em geral, trata os membros das facções com mais consideração do que aos policiais.
facções, inclusive a milícia:	<b>46.</b>   Não há diferença entre a violência praticada por alguns policiais e a violência praticada pelos membros das facções
Em relação às afirmativas abaixo, diga se você:  1. concorda plenamente;	47.   A maneira como a polícia atua na comunidade tem como objetivo garantir a segurança dos moradores.
concorda em parte;     discorda em parte;	48.    A maneira como a policia age na comunidade evita o aumento de crimes e da violência.
4. discorda totalmente. <b>29.</b>    A cor de uma pessoa influencia na forma como ela é tratada pela polícia.	<b>49.</b> A polícia deve usar todas os meios para enfrentar o tráfico de drogas, mesmo colocando em risco a vida dos moradores e dos policiais:
<b>30.</b>    A atuação da polícia na Maré, em geral, respeita os direitos humanos dos moradores:	<b>50.</b>    O uso de drogas deveria deixar de ser crime, pois o seu combate gera mais mortes e violência do que o seu uso.
<b>31.</b>    Os policiais que atuam na Maré, em geral, usam mais força do que seria necessário:	<b>51.</b>    A criação do Batalhão de Polícia na Maré contribuiu para diminuir a violência na região.
<b>32.</b>    As ações cumpridas pela polícia na Maré são positivas para a comunidade local e não devem mudar:	<b>52.</b>    Depois da instalação do Batalhão na Maré, os moradores locais passaram a se sentir mais seguro em seu dia-a-dia.

#### Figura 166.d

<ul> <li>50.  Você ja presenciou arguma va du ou considera de minadia algum agente policial cometendo algum ato que considera que a maioria dos policiais é honesta?  1. sim; 2. não  61.  Você acredita que a polícia deveria trabalhar de uma maneira diferente na Maré e nas favelas, em geral?  1. sim; 2. não  62.  Em caso afirmativo, assinale o principal item que deveria mudar na ação policial nas favelas:  1. Evitar colocar em risco a vida dos moradores;  2. Evitar o uso da violência contra os moradores;  3. Evitar o uso da violência excessiva contra os integrantes das facções;  4. Atuar com mais inteligência e mais respeito aos direitos humanos;  50.  A população da Maré recorre ao auxílio da polícia nas situações de sua vida cotidiana em que isso seja necessário?  1. sim; 2. não  63. Você acredita que a atual política de segurança pública no estado é eficiente no combate à criminalidade?  1. sim; 2. não  64. La população da Maré recorre ao auxílio da polícia nas situações de sua vida cotidiana em que isso seja necessário?  1. sim; 2. não  64. La população da Maré recorre ao auxílio da polícia nas situações de sua vida cotidiana em que isso seja necessário?  1. sim; 2. não  65. La população da Maré recorre ao auxílio da polícia nas situações de sua vida cotidiana em que isso seja necessário?  1. sim; 2. não  63. Você acredita que a atual política de segurança pública no estado é eficiente no combate à criminalidade?  1. sim; 2. não  63. Você acredita que a atual política de segurança pública no estado é eficiente no combate à criminalidade?  1. sim; 2. não  63. Você acredita que a polícia da segurança pública no estado é eficiente no combate à criminalidade?  1. sim; 2. não  63. Você acredita que a polícia da polícia da segurança pública no estado é eficiente no combate à criminalidade?  1. sim; 2. não  63. Você acredita que a polícia da p</li></ul>	V. Opinião sobre a ação das forças policiais	<b>59.</b>    Você considera a atividade profissional do policial pouco valorizada pela sociedade?  1. sim; 2. não
54.1. Em caso afirmativo, qual? (especificar)  1. sim; 2. não  62. Em caso afirmativo, assinale o principal item que deveria mudar na ação policial nas favelas:  1. Evitar colocar em risco a vida dos moradores;  2. Evitar o uso da violência contra os moradores;  3. Evitar o uso da violência excessiva contra os integrantes das facções;  4. Atuar com mais inteligência e mais respeito aos direitos humanos;  5. Outra:  6. Dem caso afirmativo, assinale o principal item que deveria mudar na ação policial nas favelas;  6. Evitar o uso da violência excessiva contra os integrantes das facções;  6. Outra:  6. Sua avaliação da Maré recorre ao auxilio da polícia nas situações de sua vida cotidiana em que isso seja necessário?  6. Sua avaliação da Maré recorre ao auxilio da polícia nas situações de sua vida cotidiana em que isso seja necessário?  6. In a população da Maré recorre ao auxilio da polícia nas situações de sua vida cotidiana em que isso seja necessário?  6. In a população da Maré recorre ao auxilio da polícia nas situações de sua vida cotidiana em que isso seja necessário?  6. In a população da Maré recorre ao auxilio da polícia nas situações de sua vida cotidiana em que isso seja necessário?  6. In a população da Maré recorre ao auxilio da polícia nas situações de sua vida cotidiana em que isso seja necessário?  6. In a população da Maré recorre ao auxilio da polícia nas situações de sua vida cotidiana em que isso seja necessário?  6. In a população da Maré e nas favelas, em geral?  6. In Em caso afirmativo, assinale o principal item que deveria mudar na ação policia nas favelas:  6. Em caso afirmativo, assinale o principal item que deveria mudar na ação policia contra os moradores;  6. Li vitar o uso da violência contra os moradores;  6. Li vitar o uso da violência contra os moradores;  6. Li vitar o uso da violência contra os moradores;  6. Li vitar o uso da violência contra os moradores;	dia algum agente policial cometendo algum ato que considera ilegal ou antiético, considerando sua condição profissional?	60. U Você considera que a maioria dos policiais é honesta?
62. Em caso afirmativo, assinale o principal item que deveria mudar na ação policial nas favelas:  1. Evitar colocar em risco a vida dos moradores;  2. Evitar o uso da violência contra os moradores;  3. Evitar o uso da violência excessiva contra os integrantes das facções;  4. Atuar com mais inteligência e mais respeito aos direitos humanos;  5. Outra:  5. Outra:  63. Você acredita que a atual política de segurança pública no estado é eficiente no combate à criminalidade?  1. sim; 2. não  63. Você acredita que a atual política de segurança pública no estado é eficiente no combate à criminalidade?  1. sim; 2. não  63. Você acredita que a atual política de segurança pública no estado é eficiente no combate à criminalidade?  1. sim; 2. não  63. Você acredita que a atual política de segurança pública no estado é eficiente no combate à criminalidade?  1. sim; 2. não  63. Nocê acredita que a atual política de segurança pública no estado é eficiente no combate à criminalidade?  1. sim; 2. não  63. Nocê acredita que a atual política de segurança pública no estado é eficiente no combate à criminalidade?  1. sim; 2. não  63. Nocê acredita que a atual política de segurança pública no estado é eficiente no combate à criminalidade?  1. sim; 2. não  63. Nocê acredita que a atual política de segurança pública no estado é eficiente no combate à criminalidade?  1. sim; 2. não	1. sim; 2. não  54.1. Em caso afirmativo, qual? (especificar)	maneira diferente na Maré e nas favelas, em geral?
2. Evitar o uso da violência contra os moradores; 3. Evitar o uso da violência contra os moradores; 3. Evitar o uso da violência excessiva contra os integrantes das facções; 4. Atuar com mais inteligência e mais respeito aos direitos humanos; 5. Outra: 6. Impositiva; 2 não 6. Impositiva; 2 não 6. Impositiva; 2 regular; 3 negativa.		<b>62.</b>    Em caso afirmativo, assinale o principal item que deveria mudar na ação policial nas favelas:
<ul> <li>55.1. Por que?</li> <li>4. Atuar com mais inteligência e mais respeito aos direitos humanos;</li> <li>5. Outra:</li></ul>	55. Sua avaliação da atuação da polícia na Maré, em geral, é:	<ol> <li>Evitar o uso da violência contra os moradores;</li> <li>Evitar o uso da violência excessiva contra os inte-</li> </ol>
<ul> <li>56. A população da Maré recorre ao auxílio da polícia nas situações de sua vida cotidiana em que isso seja necessário? <ol> <li>sim; 2 não</li> </ol> </li> <li>57. Em caso afirmativo, como avalia a resposta da polícia, em geral: <ol> <li>positiva; 2 regular; 3 negativa.</li> </ol> </li> <li>58. Você acredita que a atual política de segurança pública no estado é eficiente no combate à criminalidade? <ol> <li>sim; 2 não</li> </ol> </li> <li>63.1. Por que?</li> </ul>	55.1. Por que?	4. Atuar com mais inteligência e mais respeito aos
situações de sua vida cotidiana em que isso seja necessário?  1. sim; 2. não  57.   Em caso afirmativo, como avalia a resposta da polícia, em geral:  1. positiva; 2. regular; 3. negativa.  58.   Você acredita que a polícia atua da mesma forma em todas as partes da cidade do Rio de Janeiro?		1150
situações de sua vida cotidiana em que isso seja necessário?  1. sim; 2. não  57.   Em caso afirmativo, como avalia a resposta da polícia, em geral:  1. positiva; 2. regular; 3. negativa.  58.   Você acredita que a polícia atua da mesma forma em todas as partes da cidade do Rio de Janeiro?	ES A população da Mará recorra se quellio de polície pos	
58.   Você acredita que a polícia atua da mesma forma em todas as partes da cidade do Rio de Janeiro?	1. sim; 2. não <b>57.</b>  _  Em caso afirmativo, como avalia a resposta da polícia, em geral:	estado é eficiente no combate à criminalidade? 1. sim; 2. não
todas as partes da cidade do Rio de Janeiro?		
	todas as partes da cidade do Rio de Janeiro?	

4

450

# Autorização do comandante do 22º Batalhão de Polícia Militar para realizar a pesquisa de campo

Figura 167



#### POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO VIGÉSIMO SEGUNDO BATALHÃO DE POLICIA MILITAR SECRETARIA

#### AUTORIZAÇÃO

Este Comandante informa que a Srª ELIANA SOUSA SILVA, Identidade 05495763-4/IFP-RJ, Casada, Natural do Estado da Paraíba, Residente a Rua Itaguaí, nº 153 – Bairro Santa Rosa / Niterói, encontra-se autorizada a realizar pesquisa na área de Segurança Pública, junto aos Policiais Militares do 22º BPM no interior Unidade e em seus postos de serviço.

Quartel, em 13 de Novembro de 2008

ROGÉRIO SEIXAS CRUZ – TEN CEL PM RG 43.611 COMANDANTE

POR DELEGAÇÃO:

MARCIO SANTOS PINTO – MAJ PM RG 46.700 SCMT